

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
(Habilitação em Gestão da Informação)**

LEANDRO PINHEIRO

**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UDESC:
perfil dos egressos e mercado de trabalho na Grande Florianópolis
(2008-2010)**

**FLORIANÓPOLIS, SC
2011**

LEANDRO PINHEIRO

**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UDESC:
perfil dos egressos e mercado de trabalho na Grande Florianópolis
(2008-2010)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
Humanas e da Educação FAED, como
requisito para a obtenção de título de
Bacharel em Biblioteconomia (Habilitação
em Gestão da Informação)

Orientadora: Me. Fernanda de Sales.

**FLORIANÓPOLIS, SC
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA

P654c

Pinheiro, Leandro, 1989 –

Curso de Biblioteconomia da UDESC: perfil dos egressos e mercado de trabalho na Grande Florianópolis (2008-2010)/ Leandro Pinheiro; Orientadora: Fernanda de Sales. – Florianópolis (SC), 2011. 61 f. ; 30 cm

Inclui referências bibliográficas.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, Florianópolis, 2011.

1. Biblioteconomia - Curso. 2. Bibliotecário – atuação profissional.
3. Bibliotecário – mercado de trabalho. 4. UDESC. I. Sales, Fernanda de.
II. Título.

CDD – 020

LEANDRO PINHEIRO

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UDESC: perfil dos egressos e mercado de trabalho na Grande Florianópolis (2008-2010)

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, no Curso de Graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação / FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Banca examinadora:

Orientador:

.....
Mestre, Fernanda de Sales
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:

.....
Doutora, Márcia Silveira Kroeff
Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, dezembro de 2011

*Dedico este trabalho as três
mulheres da minha vida, minha
mãe Maria Aparecida e minhas
tias Adriana e Jane.
Amo vocês!*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e ao meu Pai, Edson (em memória), que nunca me desamparam.

À minha mãe, Maria Aparecida, meu exemplo de vida, guerreira, que está sempre ali para indicar o melhor caminho, obrigado por tudo! Te amo demais.

Às minhas tias, Adriana e Jane, por nunca me deixar desanimar, por me fazer feliz, só de ter vocês na minha vida! Muito obrigado.

Aos meus primos, Isabela e Bruno, que sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis.

A todos meus familiares pelo carinho, em especial meus avós partenos, Leontina e Izidro, e maternos, Ary e Marlene.

À professora, amiga e orientadora Fernanda, pela atenção, carinho, respeito, competência e profissionalismo com que orientou meu trabalho, pois sem ela seria impossível terminar esta pesquisa. Muito Obrigado! Amo você!

Aos meus colegas que estiveram ao meu lado nesta jornada de quatro anos. Em especial ao Guilherme, que sempre esteve ao meu lado desde o início desta jornada, aprendi muito com você! Obrigado. A Graziela e Luciane, pessoas que desde o início me fizeram rir, senti que já as conhecia de outras vidas! Adoro vocês. A Paula, Ritchelly, Raphael, Mairla, Helwynton que contribuíram para que esta jornada fosse mais intensa e alegre, obrigado por tudo! Aprendi e cresci muito com vocês.

Aos meus amigos Anderson (Ancinho) e Maria Cristina, por sempre estarem do meu lado, mesmo estando distante. Amo vocês.

Ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, pela oportunidade de estagiar ao lado da bibliotecária, Danielly da Cunha, uma excelente pessoa, a qual agradeço por conviver com uma profissional tão competente e por tudo que aprendi, pelo carinho, companheirismo, amizade. Muito obrigada!

Aos Bibliotecários (as), que contribuíram e disponibilizaram seu tempo precioso para que esta pesquisa pudesse ser realizada.

Ah!
Se o mundo inteiro
Me pudesse ouvir
Tenho muito prá contar
Dizer que aprendi...

Tim Maia

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre o perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia Habilitação em Gestão da Informação da Universidade do Estado Santa Catarina (de 2008-2010), em consonância com as necessidades e exigências do mercado de trabalho da Grande Florianópolis. Os outros objetivos são os de identificar os egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, no período de 2008-2010, identificar suas atividades e, deste modo, caracterizar o mercado de trabalho em informação da Grande Florianópolis, e, ainda, comparar o perfil proposto pelo Curso e os de atuação verificados. A revisão bibliográfica aborda temas como: ensino da Biblioteconomia no Brasil, atuação profissional, mercado de trabalho e a história do Curso de Biblioteconomia da UDESC. Quanto à metodologia, caracteriza-se como pesquisa qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista, de caráter semiestruturada e para a organização e análise dos dados a categorização. O estudo mostrou que os perfis dos egressos estão atendendo às necessidades e exigências do mercado de trabalho, portanto, o Curso atingiu os objetivos. Nota-se também que os profissionais formados pelo Curso estão atuando em diversos tipos de unidades de informação, tais como: arquivo, cartórios, bibliotecas, centros de memória, museus.

Palavras-Chave: Biblioteconomia. Bibliotecário – atuação profissional. Bibliotecário – mercado de trabalho. UDESC.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos de Biblioteconomia no Brasil: 1911 - 1969	17
Quadro 2 – Currículos de Biblioteconomia no Brasil: 1911-1982	20
Quadro 3 – Categoria 1 – Campo de Atuação.....	36
Quadro 4 – Categoria 2 – Atividades desempenhadas	39
Quadro 5 – Categoria 3 – Importância do serviço do Bibliotecário.....	41
Quadro 6 – Categoria 4 – Preparação do Curso da UDESC para atuação.....	43
Quadro 7 – Categoria 5 – Adequação do Perfil profissional do Curso com o mercado de trabalho	46
Quadro 8 – Categoria 6 – Inserção no mercado de trabalho.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 Ensino da Biblioteconomia no Brasil	14
2.2 Formação Profissional	18
3 MATERIAIS E MÉTODOS	23
4 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC E O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	25
4.1 Curso de Biblioteconomia da UDESC	27
5 MERCADO DE TRABALHO EM INFORMAÇÃO	32
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	36
6.1 Campo de atuação	36
6.2 Atividades desempenhadas	39
6.3 Importância do serviço do Bibliotecário	41
6.4 Preparação do Curso da UDESC para a atuação	43
6.5 Adequação do Perfil profissional do Curso com o mercado de trabalho	46
6.6 Inserção no mercado de trabalho	48
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	58
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM BIBLIOTECÁRIOS	60

1 INTRODUÇÃO

Na era da explosão informacional, o bibliotecário não é mais aquele que permanece atrás do balcão de uma biblioteca apenas organizando, disseminando e armazenando livros. Hoje todo o tipo de informação necessita de um tratamento primordial, a fim de que possa ser recuperada e utilizada. O bibliotecário é o profissional que conhece as práticas e metodologias fundamentais, para que a informação possa ser tratada, organizada e disseminada de forma eficaz.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2011), o bibliotecário é o profissional capacitado para disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar bibliotecas, centros de documentação, centros de informação, além de redes e sistemas de informação. É aquele que trata tecnicamente e desenvolve recursos informacionais, procurando disseminar informação, com a finalidade de facilitar o acesso e a geração do conhecimento, para, deste modo, desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural e desenvolver ações educativas. Pode também prestar serviços de assessoria e consultoria.

Com o surgimento das novas tecnologias, o fluxo de informação cresceu de maneira exorbitante, necessitando cada vez mais de um profissional que tratasse e organizasse todo esse conteúdo. O profissional da informação deve unir suas habilidades às novas tecnologias, que têm transformado os suportes informacionais e dado uma maior possibilidade de acesso a diversas fontes de informação. Desta forma, ele poderá conquistar seu lugar no mercado de trabalho. Apesar da resistência de alguns profissionais às tecnologias, estas trouxeram meios para facilitar e auxiliar a organização da informação. Com a inserção das tecnologias, o mercado de trabalho passa a exigir dos profissionais o domínio dessas ferramentas. Com essa mudança, o bibliotecário precisa procurar cursos de capacitação e atualização, para não perder espaço. Deve estar preparado para trabalhar em qualquer ambiente onde haja necessidade de fluxo de informação.

O mercado de trabalho está em constante transformação. Na área da informação, oportunidades surgem a cada momento, exigindo que o profissional seja empreendedor, dinâmico, proativo e esteja preparado para suprir todas as necessidades que envolvam a referida área. Entende-se, então, que as escolas que formam bibliotecários assumem com a sociedade o compromisso de inserir no

mercado profissionais portadores dessas habilidades, além do conhecimento técnico e científico.

Essa nova característica da área da informação exige dos cursos de graduação em Biblioteconomia atualizar-se constantemente, reformulando e acrescentando em seus currículos as principais ferramentas de tecnologia, desenvolvidas para a disseminação da informação, buscando atender às necessidades do campo em que atuam.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é uma instituição que dispõe de diversos cursos de graduação em diferentes localidades no Estado. No entanto, a UDESC é uma das duas únicas instituições de ensino superior que mantém o Curso de Biblioteconomia em Santa Catarina. O Curso de Biblioteconomia foi instituído na década de 1970. Desde então, já passou por diversas reformulações no seu currículo, procurando se adequar às exigências do mercado de trabalho (BATISTA, 2008), que exige que os cursos preparem um profissional cada vez mais completo, mas isso depende também do interesse do indivíduo em almejar e exigir o melhor para se destacar no mundo profissional.

Diante deste contexto, e entendendo a UDESC como uma universidade que se propõe a acompanhar as transformações sociais, surge a seguinte indagação: Qual o perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia Habilitação em Gestão da Informação da UDESC, e até que ponto o currículo do Curso está atendendo as necessidades do mercado de trabalho na Grande Florianópolis?

A pesquisa tem como objetivo geral **Analisar o perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia Habilitação em Gestão da Informação da Universidade do Estado Santa Catarina (de 2008 a 2010), em consonância com as necessidades e exigências do mercado de trabalho da Grande Florianópolis.** A partir disto, descreve-se os objetivos específicos: a) Identificar os egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, no período de 2008-2010; b) Conhecer a proposta do perfil profissional do Curso de Biblioteconomia; c) Caracterizar o mercado de trabalho em informação da Grande Florianópolis; d) Identificar as atividades desempenhadas pelos egressos do Curso no mercado de trabalho; e) Comparar o perfil proposto pelo Curso e os de atuação verificados.

Esta proposta se justifica a partir do entendimento de que o bibliotecário está ganhando visibilidade diante do mercado de trabalho, seu conhecimento técnico e

de gestão estão sendo solicitados com frequência, não apenas em instituições de ensino, mas em diversos segmentos de mercado. É de extrema importância que a valorização da profissão, em consequência, a do profissional, seja divulgada e que isso sirva de estímulo para os acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia, assim como para os graduados que já estão atuando regularmente. O Curso deve abranger em seu currículo as devidas discussões sobre as necessidades que o mercado demanda, desta forma, preparando profissionais que possam lidar com todo o tipo de situação que o campo de atuação exige.

Esta pesquisa tem o intuito de mostrar que a Biblioteconomia é uma área de atuação que vem crescendo no Estado. Pretende ainda conhecer as experiências que vêm sendo vividas por profissionais já inseridos no mercado de trabalho.

A pesquisa surgiu com o propósito de mapear o campo de atuação dos bibliotecários. Pode, ainda, gerar um momento de reflexão para os bibliotecários que estão em atuação, podendo, a partir dessa reflexão, identificar possíveis faltas na formação. Nesse sentido, essa resposta pode servir como instrumento de base no âmbito do Curso para discussões acerca de reestruturação curricular.

A pesquisa está dividida em sete capítulos. O primeiro deles é esta Introdução e traz o tema de pesquisa a ser discutido, assim como os objetivos e a justificativa para que o estudo possa ser realizado.

O segundo capítulo apresenta a revisão bibliográfica do estudo, que está voltada para a história da Biblioteconomia brasileira, em que é tratada toda trajetória da área no Brasil, até os dias atuais, e a formação profissional do bibliotecário. Apresenta a situação do ensino superior no Brasil e a importância da criação das diretrizes curriculares.

O terceiro capítulo aborda os materiais e métodos utilizados para a realização da pesquisa, apresenta os sujeitos da pesquisa, o instrumento e procedimentos de coleta de dados, assim como a forma de organização e de análise dos dados.

O quarto capítulo trata do mercado de trabalho em informação na Grande Florianópolis. Aborda-se a situação do mercado de trabalho em informação no Brasil e os mercados que o bibliotecário está conquistando.

O quinto capítulo traz uma abordagem sobre a Universidade do Estado de Santa Catarina, apresenta um breve histórico da criação da instituição de ensino superior e também da criação do Curso de Biblioteconomia da UDESC, mostrando a evolução do Curso até os dias atuais.

No sexto capítulo encontra-se a apresentação e a análise dos dados. Poder-se-á observar que os dados estão dispostos em quadros, que se optou por apresentar 6 subseções, cada qual com uma categoria organizada, e que a análise de cada categoria encontra-se logo abaixo do respectivo quadro, com as devidas discussões e os resultados obtidos.

Por fim, o sétimo capítulo apresenta as considerações finais, possíveis a partir dessa pesquisa. Este capítulo retoma os objetivos da pesquisa, as limitações e as dificuldades para que o estudo acontecesse, bem como as indicações para novas pesquisas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica deste trabalho aborda temas como: o ensino da Biblioteconomia no Brasil, com um breve histórico, a formação profissional, assim como demais conceitos pertinentes ao desenvolvimento e à resposta dos objetivos desta pesquisa.

2.1 Ensino da Biblioteconomia no Brasil

A história do ensino da Biblioteconomia no Brasil surgiu em 1911, com a criação do primeiro curso, que se iniciou na Biblioteca Nacional (BN) no Rio de Janeiro, em 1912. Por motivo de desistência dos inscritos, o curso foi cancelado e retomado apenas em 1915. (CASTRO, 2000)

Em 1915, o curso teve abertas suas inscrições novamente. Foram inscritos vinte e um candidatos, que ingressaram por atender às condições determinadas pelo regulamento de 1910, em seu Art. 36, das quais constava o exame de admissão, com prova escrita de português, e provas orais de Geografia, Literatura, História e de Línguas. Estavam dispensados os candidatos admitidos anteriormente em escolas superiores ou, ainda, os aprovados para a carreira de bibliotecário. A turma que começou no curso, com vinte e um alunos, recebeu mais seis alunos por determinação do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos. Porém, não fica claro se os últimos ingressantes atendiam aos critérios exigidos para o ingresso no curso. (CASTRO, 2000)

De acordo com Castro (2000), as aulas se iniciaram no dia 12 de abril de 1915, entretanto, no dia 10 de abril foi realizada uma aula inaugural com o diretor da seção de Bibliografia da BN. Este proferiu a aula, evidenciando a função do bibliotecário. O diretor era coordenador da disciplina de Bibliografia, que tratava de administração de bibliotecas e catalogação. Havia outras disciplinas, Paleografia e Diplomática, ministradas por José Carlos de Carvalho, a disciplina de Iconografia, ministrada por Aurélio Lopes de Souza, e a disciplina de Numismática, ministrada por João Gomes do Rego. Os programas das disciplinas eram bastante extensos, abrangendo diversos conteúdos.

Os alunos do curso eram submetidos a exames finais por disciplina, que consistiam de provas escritas e práticas e também de provas orais. Para obterem aprovação, deveriam ter no mínimo 16 (dezesseis) pontos. No entanto, os exames finais eram aplicados no término do curso, que tinha duração de oito meses. Apenas os alunos que tivessem frequentado mais da metade das aulas poderiam realizar os exames. Os aprovados realizavam o estágio, sem remuneração, nas seções da BN, com o acompanhamento de um bibliotecário. (CASTRO, 2000)

O curso da BN funcionou regularmente até o ano de 1922. Todavia, com o Regulamento do Museu Nacional, de 2 de agosto de 1921, foi estabelecido um novo curso, denominado *Curso Technico*, com o intuito de formar profissionais para atuarem na BN e no Arquivo Nacional. O novo curso teria a duração de dois anos e seria estruturado por oito disciplinas. No primeiro ano seria estudado: História Literária; Paleografia e Epigrafia; História Política e Administrativa do Brasil; Arqueologia e História da Arte. Já do segundo ano constariam as seguintes disciplinas: Bibliografia; Cronologia e Diplomática; Numismática e Sigilografia; Iconografia e Cartografia. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916 apud CASTRO, 2000, p. 58)

Souza (2003, p. 45) afirma que, o modelo adotado pela Biblioteca Nacional tinha como base o contexto operacional da Biblioteca. O curso operava com o objetivo de suprir as necessidades de qualificação de pessoal, da qual a Biblioteca carecia no momento, ou seja, a preparação do profissional estava voltada para o funcionamento dos setores da instituição.

O *Curso Technico* acabou não saindo do papel, apesar de ter 14 (quatorze) candidatos inscritos. Em 1931, o curso voltou a funcionar nas dependências da BN e com duração de dois anos. (CASTRO, 2000). Ao mesmo tempo em que o curso de Biblioteconomia do Rio de Janeiro passava por reformas, surgia em São Paulo o curso da biblioteca escolar do Mackenzie College.

O Mackenzie College foi criado em 1870, trouxe ao ensino paulista novos métodos, que o diferenciava dos colégios tradicionais. O Colégio mostrou ao Brasil a moderna pedagogia americana, que tinha características próprias como: liberdade do ensino religioso, salas mistas, exclusão de discriminação social, eliminação de castigos físicos, esporte para mulheres, entre outros. Em 1926, foi inaugurado o novo prédio da Biblioteca, denominada George Alexandre, que possuía um acervo

precário e rudimentar e não atendia às necessidades informacionais dos usuários. (CASTRO, 2000)

Não havendo no Brasil um bibliotecário que atendesse às necessidades desta instituição, em 1929 o Colégio traz para o país a bibliotecária americana Ms. Dorothy Murriel Gropp, contratada pelo Mackenzie de Nova York. Ela tinha a missão de reorganizar todo o acervo e ministrar um *Curso Elementar de Biblioteconomia* para funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições do estado. Participaram da primeira turma seis alunos, foi dado enfoque técnico ao ensino da Catalogação, Classificação, Referência e aulas técnicas de organização de bibliotecas. A Biblioteca George Alexandre servia como laboratório de aprendizagem. A segunda série do Curso de Biblioteconomia foi oferecida sob o apoio do Instituto de Educação Caetano de Campos a um grupo de professores interessados. (CASTRO, 2000)

Segundo Caldin et al. (1999), o curso do Mackenzie College encerrou suas atividades quando a Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo, em 1936, criou seu Curso de Biblioteconomia, no âmbito do Departamento de Cultura, destacando-se a participação do professor Rubens Borba de Moraes. Entretanto, em 1940, este curso foi incorporado à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde funciona até hoje.

O Mackenzie College trouxe outra vertente para a história do curso de Biblioteconomia. Enquanto o curso da BN era mais humanista, o curso da biblioteca do Mackenzie era mais pragmático, mostrando, desta forma, modelos diferentes de ensinar a biblioteconomia.

O segundo curso serviu para firmar no Brasil a grande influência norte-americana. Antes da criação dos cursos, o país já passava por negociações em outras áreas. O modelo norte-americano agregou apenas para o conhecimento técnico-científico, no entanto, com relação ao conteúdo profissional do ensino da biblioteconomia, o país não deixa a desejar. (SOUZA, 2003, p. 45)

No decorrer dos anos, outros cursos de Biblioteconomia foram surgindo pelo Brasil. Os cursos da BN e do Mackenzie serviram de inspiração para a criação de novos cursos em todo o país. Estes foram adaptados para suprir as necessidades das regiões, outras nomenclaturas e grades curriculares diferentes surgiram e a duração dos cursos variavam. Todavia, abrangiam o mesmo objetivo: contribuir para

formação de profissionais, com o intuito de disponibilizar a informação em qualquer formato.

Visando a corrigir a questão incoerente, em 1959 foi instituída a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAB, que se empenhou na normalização dos cursos e o conseguiu, por meio da Resolução, de 16/11/1962, do Conselho Federal de Educação, o qual estabeleceu o currículo mínimo e fixou a duração dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.(CALDIN et al. 1999)

Na Década de 1960, foi elaborada a legislação que garante o exercício profissional aos que possuem diploma de curso regular de Biblioteconomia. Surgiu com a Lei nº 4.084, de 30/06/1962, e o Decreto nº 56725, de 18/08/1965.

O quadro a seguir, baseado na obra de Castro (2000), mostra o desenvolvimento dos Cursos de Biblioteconomia do Brasil, desde 1911, com o curso da BN, até 1969.

Quadro 1 – Cursos de Biblioteconomia no Brasil: 1911 - 1969

Nome dos cursos	Ano de criação
1 Curso da Biblioteca Nacional	1911
2 Escola de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo	1939
3 Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia	1942
4 Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapiente	1944
5 Faculdade de Biblioteconomia da PUCCAMP	1944
6 Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife	1948
7 Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion	1948
8 Curso de Biblioteconomia da Universidade de Pernambuco	1950
9 Curso de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais	1950
10 Curso de Biblioteconomia do Instituto Caetano de Campos	1951
11 Curso de Biblioteconomia da Universidade do Paraná	1952
12 Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Úrsula da PUC/RJ	1957
13 Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos	1959

14 Faculdade de Biblioteconomia da Universidade de Brasília	1961
15 Curso de Biblioteconomia da Universidade do Pará	1963
16 Curso Autônomo de Biblioteconomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1963
17 Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Ceará	1964
18 Escola de Bibliotecários e Documentalistas da Fundação “Álvaro de Clemente de Oliveira”	1965
19 Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão	1969
20 Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba	1969

Fonte: Castro (2000, p. 111).

Em 2006, segundo Fonseca (2007, p.108), eram “38 cursos de graduação e 11 de pós-graduação, sete deles em nível de doutorado”.

Outro fator que ajudou a firmar o ensino da Biblioteconomia no país foi a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD (atual IBICT), em 1954. A partir de então, o termo documentação passou a constar do nome de cursos e eventos. No campo da Biblioteconomia, a incorporação da documentação serviu para modificar a formação do bibliotecário.

Pode-se notar que o ensino da Biblioteconomia no Brasil, nos últimos anos, vem passando por diversas modificações, procurando se adaptar à sociedade e buscando conquistar o seu lugar e sua valorização.

2.2 Formação Profissional

A formação de nível superior tem sido procurada cada vez mais pela sociedade, a necessidade de um profissional mais qualificado é uma exigência para o acesso e a permanência do indivíduo no mercado de trabalho.

As universidades no Brasil têm como principal objetivo oferecer para a sociedade o ensino, a pesquisa e a extensão. As universidades públicas hoje são as mais procuradas, por serem gratuitas e proporcionarem um ensino de qualidade. Devido à grande procura da população por obter uma formação de nível superior e ao fato de o governo investir relativamente pouco na educação, para se conseguir uma vaga em uma instituição pública, é necessário realizar um exame, o vestibular.

O acesso ao ensino de nível superior está ganhando destaque no Brasil. Há décadas atrás o ensino superior era elitizado, ou seja, apenas os indivíduos da sociedade, que detinham maior poder aquisitivo, poderiam entrar na universidade. Hoje, as universidades/faculdades estão sendo criadas, visando a dar a oportunidade para aqueles que desejam investir na formação profissional e, com a devida formação, garantir a sua tão sonhada qualidade de vida.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (BRASIL, 2010), o ingresso de estudantes no ensino superior cresce relativamente. No ano 2001 foram realizadas 3.036.113 matrículas, já em 2009 o número de matrículas em IES passou para 5.964.021, portanto, o ensino superior está se desenvolvendo bem no país. O ingresso ainda pode se matricular no ensino público e privado e optar por duas modalidades: presencial ou Educação a Distância (EaD) em alguns cursos.

A formação do Bibliotecário vem sendo discutida desde a criação do primeiro curso de Biblioteconomia, em 1911. A partir dos anos, diversos cursos foram instituídos, com currículos e durações diferentes. Por haver grandes distinções entre os cursos, foi necessário padronizá-lo. Deste modo, foi estipulado o currículo mínimo.

Valentim (2002, p.51) define currículo mínimo como:

Por currículo mínimo entende-se a relação de matérias (descritas por meio de ementas), cujos conteúdos constituirão o núcleo, o próprio cerne da formação do profissional almejado. Oriundo das estruturas governamentais no âmbito educacional, visa garantir um patamar mínimo para uma dada formação profissional.

O primeiro Currículo Mínimo obrigatório foi estipulado por meio do

[...] parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) que estabeleceu o Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia foi homologado por Portaria do Ministério da Educação de 04.12.1962 e sua implantação obrigatória deveria se iniciar a partir de 1963. (SOUZA, 1990, p. 70)

O Currículo Mínimo era composto por dez disciplinas, que tinham influência do currículo norte-americano, implantado em 1936 no Curso do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. Algumas disciplinas foram adicionadas buscando proporcionar ao bibliotecário uma visão mais humanística.

Durante o VI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, em 1971, ocorrido em Belo Horizonte, por meio da reunião do Conselho da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), as Instituições de Ensino Superior (IES) se posicionaram quanto à necessidade da revisão do currículo mínimo vigente desde 1962. A partir dessa reunião, possibilidades de reformulações do currículo mínimo foram estudadas, até ser instituída a Resolução 8/82 do Conselho Federal de Educação, que aprovava o novo Currículo Mínimo de Biblioteconomia, passando o Curso dos até três anos de duração para uma carga horária mínima de 2.500/horas, que deveriam ser cumpridas no decorrer de oito semestres. (SERPA, 2005)

O quadro a seguir, baseado na obra de Castro (1998 *apud* VALENTIM, 2000, p. 14), mostra os dois currículos mínimos instituídos em 1962 e 1982.

Quadro 2 – Currículos de Biblioteconomia no Brasil: 1911-1982

I Currículo Mínimo (3 anos)	II Currículo Mínimo
1962	1982
História do Livro e das Bibliotecas História da Literatura História da Arte Introdução aos Estudos Históricos e Sociais Evolução do Pensamento Filosófico e Científico Organização e Administração de Bibliotecas Catalogação e Classificação Bibliografia e Referência Documentação Paleografia	Comunicação Aspectos Sociais, políticos e econômicos do Brasil, contemporâneo História da Cultura Lógica Língua e Literatura portuguesa Métodos e técnicas de pesquisa Informação aplicada à Biblioteconomia Formação e Desenvolvimento de Coleções Controle Bibliográfico dos registros do Conhecimento Disseminação da informação Administração de Bibliotecas

Fonte: (CASTRO, 1998 *apud* VALENTIM, 2000, p. 14).

De acordo com Valentim (2000), o currículo mínimo limitava a estrutura curricular dos cursos, uma vez que não admitia muitas modificações nos conteúdos ministrados, e todos deviam obedecer a uma formação básica, composta por três grandes matérias e suas subdivisões, e, a partir disto, estabeleciam suas disciplinas relacionadas aos conteúdos denominados.

A implantação do currículo mínimo no Ensino da Biblioteconomia Brasileira foi de grande valia, pois serviu de ponto de partida para padronizar os cursos que até então não tinham uma carga horária estabelecida ou disciplinas básicas para que o curso funcionasse. Por não admitir modificações, o currículo mínimo passou por avaliações, que mostraram a necessidade de mudança ou a inclusão de outros métodos de ensino, surgindo, assim, outros três conceitos: Currículo Pleno, Estrutura Curricular e Diretrizes Curriculares.

Na concepção de Guimarães (2002), o currículo pleno surgiu para adaptar o currículo mínimo às peculiaridades de cada escola, acrescentando ou transformando algumas disciplinas, buscando, desta forma, atender às necessidades regionais e ao perfil profissional almejado. A estrutura curricular é o conjunto de disciplinas apresentadas com seus conteúdos e cargas horárias, que caracteriza o meio pelo qual o Currículo Pleno operacionaliza em cada instituição de ensino.

As avaliações continuam sendo realizadas, procurando adequar o ensino da Biblioteconomia no Brasil, e estudos foram efetuados por comissões designadas para determinar de que maneira o ensino curricular passaria de “engessado” para mais dinâmico, procurando atender às necessidades de uma determinada demanda e que discutisse o desenvolvimento de competências e habilidades do profissional que estava sendo preparado pelo curso.

A mudança de currículos mínimos para as diretrizes curriculares procuram deixar os currículos mais dinâmicos e flexíveis, podendo adequar o Curso dependendo da necessidade da região na qual está inserido.

Valentim (2000, p.8) complementa:

Em relação à estrutura curricular, no caso do Brasil, os currículos seguiam, até pouco tempo, um modelo nacional, muito criticado pelas escolas, coordenado pelo Ministério de Educação (MEC), denominado “currículo mínimo”. Este modelo aprovado através da Resolução Nº 08/82, do conselho Federal de Educação, delineava as matérias e seus conteúdos, e as escolas estabeleciam as várias disciplinas relacionadas aos conteúdos nomeados [...] A partir da nova Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB), “sancionada no dia 20.12.96”, os profissionais da área vêm debatendo as Diretrizes Curriculares para a área da Ciência da Informação proposta por uma comissão de Especialistas vinculadas ao MEC.

Para Santos (1998 *apud*, SERPA, 2005, p. 28), as Diretrizes Curriculares têm por objetivo

[...] servir como referência para as Instituições de Ensino Superior (IES) definirem seus currículos plenos, em termos de conteúdos básicos e de conteúdos profissionais essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para os egressos da área / curso.

Guimarães (2002, p. 64) destaca um aspecto importante das Diretrizes Curriculares: a liberdade que as IES têm em definir pelo menos a metade da carga horária mínima estipulada para a obtenção do diploma, ou seja, metade do curso pode ser adequada à realidade de cada contexto no qual está inserido.

A partir de então, as Diretrizes Curriculares foram sendo atualizadas visando a se adaptar com a realidade do ensino superior no Brasil, tendo em vista que servem, até hoje, como apoio para as reformulações dos Currículos e Projetos Pedagógicos das IES, que devem refletir efetivamente e ter o compromisso com a construção do conhecimento e com a formação da cidadania.

Na área da Ciência da Informação, a ABEBD, hoje ABECIN (Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação), é a entidade que tem por fim assegurar o debate sobre a formação de pessoas empenhadas com a sustentação e a ampliação de um corpo profissional atuante na área da Ciência da Informação. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO)

Com base na pesquisa de Serpa (2005, p. 33),

[...] a ABECIN tem desenvolvido uma agenda de trabalho com a comunidade docente da área, centrada na preocupação de municiar os cursos / escolas de Ciência da Informação do Brasil de elementos que permitam construir novas referências para o ensino da área, culminando na sua renovação e resignificação, refletindo e elaborando propostas sólidas e fundamentadas que justifiquem a exigência da formação universitária e, em particular, a necessidade da formação do profissional de informação.

Desta forma, é necessário desenvolver momentos de reflexão, permitindo que o corpo docente da área reveja os papéis e compromissos, e, deste modo, avaliem o momento pelo qual estão passando dentro do cenário educativo, o que o mercado de trabalho está exigindo, oferecendo subsídios para a formulação de novas propostas pedagógicas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de caráter descritivo, que, para Gil (2008), tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Tem também caráter exploratório porque visa a proporcionar maior familiaridade com o problema e o aprimoramento de idéias ou descoberta de intuições.

A abordagem definida para o estudo é qualitativa, o que, de acordo com Castro (2006), permite que o tema seja pesquisado de forma livre e aberta e o pesquisador não necessita ficar aprisionado por seu instrumento, ou seja, ele poderá fazer modificações, dependendo dos rumos que o estudo estará tomando. Já, para Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa qualitativa tem por finalidade interpretar e analisar fenômenos, fornecendo uma análise mais detalhada dos mesmos.

A população é constituída de egressos do Curso de Biblioteconomia da UDESC, formados no período de 2008-2010, que atuam na área e na Grande Florianópolis.

Primeiramente foram realizadas a identificação e a localização dos profissionais, por meio de uma listagem com o nome e contato dos egressos do Curso no período estipulado, que foi fornecida pela secretaria acadêmica do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). Após a identificação dos egressos, foi verificado no *site* do Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina, 14^a Região (CRB-14/SC), quais dos acadêmicos formados estavam regularmente registrados. Verificou-se 37 (trinta e sete) registros. A escolha dos sujeitos – 3 (três) para cada ano evidenciado neste estudo – para coleta de dados se deu de acordo com a sequência do registro, desde o primeiro até o último, do período estipulado. O contato com os egressos foi realizado por *e-mail* e telefone. A partir dos contatos, foram selecionados 9 (nove) egressos para participar da pesquisa.

Por se tratar de uma entrevista com seres humanos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da UDESC. Com a aprovação do Comitê foi possível realizar a coleta de dados, que foi procedida depois que cada entrevistado assinou um termo de consentimento (Apêndice A), no qual ele era informado que as informações coletadas na pesquisa eram apenas para fins acadêmicos.

A partir de então, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista de caráter semiestruturada, para a qual foi elaborado um roteiro mínimo (Apêndice B), em que o entrevistador inseriu no início de cada tópico uma questão aberta, podendo incluir novas questões que surgissem no decorrer da entrevista e que pudessem ser importantes para a pesquisa. (FLICK, 2009)

A apresentação e a análise dos dados foram realizadas por meio de categorização. Esta técnica visa a criar categorias para agrupar conceitos ou informações semelhantes retiradas da entrevista. Pode-se, além disso, elaborar relações entre categorias, ou seja, a utilização de diferentes conceitos, teorias, impressões, associações ou ideias, para interpretar os dados coletados. (FLICK, 2009)

Para Pereira (2008), no processo de categorização, os elementos são classificados como membros de um grupo e passam a ser vistos como elementos que compartilham um mesmo conjunto de propriedades com os demais itens que pertencem à categoria. Deste modo, são compreendidos como diferentes dos elementos que pertencem a categorias distintas.

Por se tratar de uma pesquisa em que os dados têm caráter qualitativo, a categorização foi a forma encontrada para organizar e analisar os dados, visando a apresentá-los da melhor maneira possível.

4 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC E O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com sede em Florianópolis, foi criada em 8 de maio de 1963, primeiramente como Faculdade de Educação (FAED), com o curso de Magistério, que tinha o objetivo de proporcionar a qualificação pedagógica para resolver os problemas da educação no Estado. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, [200-]). Segundo Lins (1999), a implantação da FAED motivou a criação de faculdades com o mesmo foco em outros Estados e, em 1968, já havia mais de vinte estabelecidas no país.

No ano de 1964, foi criada a Escola Superior de Administração e Gerência, que visava a suprir a ausência de profissionais qualificados para as empresas catarinenses. E, no mesmo ano, começou a funcionar a Faculdade de Engenharia de Joinville, com a finalidade de gerar profissionais capacitados para atender ao setor industrial. Desta forma, com essas três escolas, em 20 de maio de 1965, pelo Decreto N. 2.502, de 20 de maio, foi instituída a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, [200-])

A UDESC era mantida pela FESC (Fundação Educacional de Santa Catarina), que tinha como responsabilidade manter os estabelecimentos de ensino. A UDESC surgiu comprometida com o desenvolvimento estadual, adotando o modelo multicampi. Os campi eram distribuídos no Estado de Santa Catarina, levando em conta a sua diversificação econômica. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 1990)

Na década de 70 foram criados na FAED três novos cursos: Estudos Sociais, Educação Artística e o curso de Biblioteconomia (1973), foco desta pesquisa. A FAED se transformou em Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE). No entanto, continua sendo chamado até hoje por FAED.

A Lei nº 8.092, de 1 de outubro de 1990, modificou a nomenclatura da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina para Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, mantendo a sigla UDESC. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, [200-]) Predominou, assim,

a estrutura multicampi e a atuação vocacionada para o perfil sócioeconômico e cultural das regiões onde a universidade está inserida. (BATISTA, 2008)

Ao longo dos anos foram criados outros centros, situados em diversas cidades do Estado. A UDESC tem hoje exatamente nove centros, conforme segue:

Em Florianópolis, encontram-se os seguintes centros:

- a) Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED): Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia;
- b) Centro de Ciências da Administração e Sócioeconômicas (ESAG): Administração Empresarial, Administração de Serviços Públicos e Ciências Econômicas;
- c) Centro de Artes (CEART): Artes Cênicas, Artes Plásticas, Design Gráfico e Industrial, Moda e Estilismo, e Música;
- d) Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) em Coqueiros: Educação Física e Fisioterapia.

Em Lages:

- e) Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV): Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

Em Joinville:

- f) Centro de Ciências Tecnológicas (CCT): Ciência da Computação (Bacharelado), Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Sistemas, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Física (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Química (Licenciatura), Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

Na cidade de São Bento do Sul:

- g) Centro de Educação do Planalto Serrano (CEPLAN): Engenharia Industrial Mecânica, Sistemas de Informação (Bacharelado) e Tecnologia Mecânica - Modalidade Produção Industrial de Móveis.

No oeste encontra-se:

- h) Centro de Educação Superior do Oeste (CEO): Zootecnia (Ênfase em Sistemas Orgânicos de Produção Animal) em Chapecó; em Palmitos, o curso de Enfermagem (Ênfase em Saúde Pública) e na cidade de Pinhalzinho, o curso de Engenharia de Alimentos.

Em Ibirama:

- i) Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI): Ciências Contábeis (Bacharelado), Engenharia Sanitária e Sistemas de Informação (Bacharelado);

E por fim, em Laguna:

- j) Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES): Arquitetura e Engenharia de Pesca. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2011).

4.1 Curso de Biblioteconomia da UDESC

A criação de um Curso de Biblioteconomia se deu por meio de um Projeto idealizado por alguns professores que se comprometeram a ministrar as aulas no Curso. Baseado no Currículo Mínimo de 1962, o Projeto foi concluído em setembro de 1973 e encaminhado para o Reitor da UDESC na época, o Senhor Celestino Sachet. O Conselho Estadual de Educação (CEE), em 1974, aprovou o Projeto e permitiu o funcionamento do curso. Em março daquele ano, o curso de Biblioteconomia começou a ser ministrado. (BATISTA, 2008)

A ideia da implantação do Curso de Biblioteconomia da UDESC surgiu por não existir um Curso de graduação em Biblioteconomia em Santa Catarina e porque a necessidade de um profissional mais qualificado para atuar em Unidades de Informação estava aumentando. Os indivíduos que tivessem interesse em obter a formação precisavam procurar a graduação em outros Estados. Segundo Lins (1999, p. 80), outro fator importante, que colaborou para criação do Curso, se deu porque “a precariedade da organização de bibliotecas, arquivos e centros de documentação existentes no Estado estava a recomendar a preparação de pessoal qualificado capaz de modificar a situação apresentada”.

O Curso de Biblioteconomia da UDESC foi instituído em 1973, aprovado em sessão do Conselho Estadual de Educação, de 23 de outubro de 1973, pelo Processo nº 435/73. E o Decreto nº 73.260, de 6 de dezembro de 1973, aprovou o seu funcionamento. A Faculdade de Educação reconheceu o Curso por meio do Decreto nº 81.502, de 30 de março de 1978. (SANTA CATARINA, 1973; FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA, 1973; UNIVERSIDADE DO

ESTADO DE SANTA CATARINA, 1978 *apud* BATISTA, 2008) Desde sua criação, são oferecidas 40 vagas e o ingresso ocorre por meio do vestibular.

O primeiro currículo do Curso de Biblioteconomia da UDESC foi organizado com base no primeiro currículo mínimo, estabelecido de acordo com as normas do Parecer nº326, aprovado em 16/11/62 e homologado em 04/12/62. O currículo vigorou do primeiro semestre de 1974 até 1980, com duração de seis semestres, totalizando três anos, abrangendo 147 créditos.

Os primeiros egressos da UDESC e de todo o país eram formados por um currículo que tinha como objetivo formar bibliotecários tecnicistas, enfatizando apenas as técnicas biblioteconômicas e deixando o lado humanista e social da profissão fora de foco, o que acabou favorecendo os políticos no período da ditadura, quando o senso crítico das pessoas era totalmente censurado. Mesmo assim, o Curso da UDESC supria as necessidades que o Estado tinha naquele período.

Devido a problemas surgidos por questões administrativas, o Curso foi desativado no período de 1981 a 1984. Enquanto isso, em 1982, o segundo Currículo Mínimo de Biblioteconomia no país foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação. O novo currículo adotava novas disciplinas e aumentava o tempo do curso de três para quatro anos, passando de seis para oito semestres. No período em que esteve desativado, o corpo docente de Biblioteconomia da UDESC trabalhou na reformulação do currículo, visando a ajustá-lo ao novo Currículo Mínimo. (BATISTA, 2008)

Em 1985, o Curso foi reativado com o novo currículo, porém não foi ministrado em Florianópolis, mas em Blumenau. Devido a um convênio entre a FESC/UDESC e a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), o Curso visava a suprir as necessidades do mercado de trabalho na região. Por ser uma instituição privada, o Curso que, visava a formar 80 bibliotecários, formou apenas onze alunos.

De acordo com Batista (2008), o segundo currículo apresentou novidades a respeito da formação do bibliotecário, com disciplinas humanísticas centralizadas nas primeiras fases do curso, mas prevalecia o cunho tecnicista. Além disso, este currículo, na oitava fase, dava a opção ao aluno para escolher entre duas formações: bibliotecas Especializadas em Informação Científica e Tecnológica ou Biblioteca Pública e Escolar.

No segundo semestre de 1986, o curso de Biblioteconomia da UDESC voltou para Florianópolis. O ingresso acontecia por meio do vestibular de inverno até o ano de 1999, com 40 vagas. Passou a ser ministrado em Florianópolis e Blumenau, pois as atividades do Curso de Blumenau foram ministradas somente até o primeiro semestre de 1989. Ao voltar para Florianópolis, o Curso de Biblioteconomia passou por dificuldades, devido à falta de espaço na FAED para a ministração das aulas. A partir de então, o Curso ocupou algumas salas da ESAG. Após um período, voltou a ser ministrado no prédio da FAED. (BATISTA, 2008)

O terceiro currículo do curso começou a vigorar em 1987, de acordo com a Resolução nº 28/87, do CONSEPE, que aprovou a alteração curricular. A alteração curricular aconteceu apenas na nomenclatura das disciplinas, que, por terem os nomes muito extensos, eram confusas. O novo currículo também modificou a carga horária do Curso, que passou de 3.215 para 3.045 h/a. Este currículo vigorou até o segundo semestre de 1999. (BATISTA, 2008)

Em 2000, não houve ingresso de novos acadêmicos no Curso de Biblioteconomia, por causa de questões administrativas. No mesmo ano, o Departamento de Biblioteconomia percebeu que era necessária uma nova mudança curricular. A partir de então, o Departamento realizou novos estudos e apresentou novas disciplinas relacionadas às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), criou a Habilitação em Gestão da Informação, retirando as duas formações (saídas) que faziam parte do Curso. Além disso, foram adicionados ao currículo mais disciplinas de Gestão da Informação e uma das disciplinas mais importantes do Curso até hoje, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

De acordo com Batista (2008), alguns fatores foram essenciais para a reestruturação curricular do Curso. São eles:

- Necessidade do mercado, levando em conta que o currículo vigente era baseado no Currículo Mínimo de 1982, portanto quase vinte anos sem alteração curricular, e vivendo em plena era da informação e do conhecimento.
- Em 1996 foi assinada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que define e regulariza o sistema de educação brasileira. Resultou desta Lei os estudos para definir as diretrizes curriculares para os cursos de graduação das diversas áreas, dentre elas, para o Curso de Biblioteconomia. Assim as universidades teriam mais liberdade para criar e modificar seus currículos, porque as Grades Curriculares passaram a ser Diretrizes Curriculares.
- Na década de 90 a FID – Federação Internacional de Informação e Documentação criou o Grupo MIP – Modern Information Professional. Então, grande quantidade de artigos foram produzidos e publicados na literatura,

indicando para um novo profissional capaz de atuar com a nova realidade do mercado, isto é, com as tecnologias de informação e comunicação.

- No Brasil, em 1993 a ABEBD (Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação) (atual ABECIN) realizou uma pesquisa com o objetivo de levantar o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia do Brasil, apontando para a necessidade de um profissional com as seguintes características: atualizado, criativo, empreendedor, inovador, proativo, dentre outras. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de subsidiar as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Biblioteconomia.
- Com a publicação da LDB, ocorreu certa cobrança da Pró-Reitoria de Ensino da UDESC, para que os cursos da nossa Universidade apresentassem com urgência as novas propostas curriculares.

A implementação do currículo de 2001, visava a atender as exigências da LDB, diversas avaliações eram realizadas pelo Departamento de Biblioteconomia as disciplinas. Essas avaliações visavam a colher informações para dar subsídios ao reconhecimento da habilitação em Gestão da Informação e para reconhecimento do Curso. (BATISTA, 2008)

Com o Curso funcionando e as avaliações curriculares sendo realizadas, no ano de 2006 sentiu-se a necessidade de uma nova reformulação do currículo vigente. Esta reformulação buscou excluir algumas disciplinas voltadas para o ensino humanístico. Desta forma, foram incluídas novas disciplinas ligadas à Gestão e às Tecnologias de Informação (TICs). Realizada a mudança no currículo, este foi aprovado pela Resolução nº 093/2007, do CONSUNI, e passou a vigorar no primeiro semestre de 2008. (BATISTA, 2008)

Atualmente, o perfil profissional pretendido pelo Curso é assim apresentado:

O bibliotecário egresso do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, estará apto para atuar crítica e tecnicamente na gestão e utilização dos recursos informacionais existentes em instituições e organizações, em âmbito local, regional, nacional, visando à democratização da informação como meio de garantir o exercício da cidadania. Esse bibliotecário será capaz de utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso à seleção, à aquisição, à organização, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos e apresentados em diferentes meios e suportes. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA et al., 2007, p. 8)

O atual currículo trouxe novos métodos de preparação do acadêmico para o mercado de trabalho. Do mesmo modo, sem ter formado sua primeira turma ainda, o

currículo já está passando por avaliações. O Departamento procura verificar se a reestruturação está atendendo às exigências do mercado.

5 MERCADO DE TRABALHO EM INFORMAÇÃO

Atualmente, a sociedade vive a “era da informação”, de novas tecnologias e da globalização. Estas mudanças ocorreram em todo o mundo nos últimos tempos e estão intensamente conectadas a estes três conceitos, os quais transformaram e transformam, com enorme agilidade, o presente mercado de trabalho.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e, neste contexto, o indivíduo deve estar sempre se aperfeiçoando, em busca de cursos complementares, para que consiga uma posição de destaque frente aos demais concorrentes. Hoje em dia, não basta apenas ter um diploma de um curso superior. É o mínimo, para poder se destacar no mundo do trabalho, conforme explana Battisti (2002), em sua coluna:

O diploma de um curso superior já foi garantia de emprego, até meados da década de 70; hoje não é mais. Pensar que após o término da faculdade você está "livre" do estudo é simplesmente decretar a morte da sua carreira profissional. Hoje precisamos estar sempre estudando, sempre nos atualizando. Estamos vivendo a "era da informação, da velocidade e da orientação para resultados". Muitas vezes, ficamos atônitos com a rapidez com que as mudanças acontecem. Já não basta mais sermos especialistas em uma única área: Engenharia, Administração, Economia, Direito, etc. Precisamos "entender do negócio", isto é, conhecer todos os aspectos relacionados com o ramo da empresa onde trabalhamos, senão como poderemos aplicar nossos conhecimentos em benefício da empresa, ou em outras palavras: gerar resultados.

Novas qualificações, mesmo em antigas profissões, tornam-se um investimento importante, para o indivíduo que deseja acompanhar o crescimento econômico do país. Esta é a postura que muitas organizações já estão adotando no Brasil, ou seja, buscando o desenvolvimento de profissionais, para conseguir mão de obra com maiores qualificações. Na última década, o mercado de trabalho do país se desenvolveu e tornou-se mais sofisticado. Mesmo em atividades que não exigiam muito estudo, agora é necessário conhecimentos básicos em informática, por exemplo.

Mendonça (2010) explica esta mudança:

Hoje o profissional considerado moderno deve possuir em seu perfil algumas características básicas, como: iniciativa, criatividade, liderança, aprendizagem contínua, boa comunicação, agilidade, empreendedorismo,

flexibilidade para lidar com pessoas e saber trabalhar em equipe. Estas são apenas algumas habilidades exigidas pelo mercado de trabalho atual.

Contemporaneamente, existe uma gama de profissões à disposição do mercado, mas há aquelas que necessitam de uma mão de obra mais especializada, ou de atividades que se caracterizam por colaboradores aptos para aquela tarefa individualizada, seguindo a “era da informação”. São os casos dos profissionais relacionados à área da informação, especialmente os bibliotecários. Estes profissionais, conforme explica Faria (2007), possuem um vasto campo de atuação no mercado de trabalho:

[...] bibliotecas públicas, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares; centros de documentação, arquivos, editoras e livrarias; centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte; centros de comutação bibliográfica; consultorias e assessorias de empresas; agências de publicidade; núcleos de documentação de TV, emissoras de rádio e jornal; docências superiores; bancos; entidades governamentais; videotecas; traduções; organizações de congressos, seminários e simpósios; galerias de arte, centros de cultura e de lazer; organizações de bases de dados virtuais; museus; cartórios; fóruns; discotecas, agências de publicidade; etc.

Complementando, Valentim (2002, p.121) divide os campos de atuação em setores de atividades profissional. São eles:

- 1 Setor Público – bibliotecas públicas, escolares, órgãos públicos (Legislativo, Executivo e Judiciário), arquivos públicos, museus etc;
- 2 Setor Privado – empresas/indústrias em geral, vários segmentos econômicos desde editoras, base de dados, até assessorias jurídicas.
- 3 Setor Associativo – sindicatos, associações, ONGs etc;
- 4 Autônomos – consultorias, assessorias, terceirizados, *free lancers* etc.

De acordo com Faria (2007), no último censo realizado no ano de 2000, existiam cerca de 22.000 profissionais bibliotecários no Brasil. Esse censo está sendo atualizado, levando em consideração as informações enviadas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), que abarcam os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal.

Mas, Mueller (2000) afirma que o mercado de trabalho deste profissional atravessou vários obstáculos e modificações, do modo que se conhece hoje, especialmente pelo fato do novo suporte da informação, que exige novas atualizações no âmbito do mercado:

Mercados de trabalho refletem sempre o contexto econômico e social em que se inserem e o mercado de trabalho do bibliotecário não poderia ser diferente. A década de 90 foi marcada por fenômenos que afetaram bastante as características do mercado do bibliotecário, tradicionalmente muito ligado à instituição física da biblioteca e ao tratamento de coleções de documentos impressos. As profundas mudanças que ocorreram na sociedade e no cotidiano de cada indivíduo, provocadas pelas tecnologias de comunicação e do computador, pelo fenômeno da globalização econômica, social e cultural, provocaram o surgimento de novos campos de trabalho e conseqüente aumento do número de profissionais envolvidos prioritariamente com a prestação de serviços de informação.

A concepção de Almeida Júnior (2002, p.135) é que o mercado de trabalho está mudando, exigindo alteração nas posturas, atitudes, posições, concepções das profissões existentes. Essas modificações refletem diretamente no perfil do profissional que está em formação, as universidades estão reformulando seus currículos, para conseguir preparar o acadêmico para atender às exigências do campo de atuação.

De acordo com Cunha (2002 *apud* CUNHA, 2004),

O setor de informação é um campo heterogêneo. A diversidade dos ambientes profissionais onde as atividades acontecem, e seus atores e a interpenetração relativa de suas funções tornam, atualmente, difícil a caracterização dos espaços informacionais. Sob esse aspecto, os limites que separam as ocupações deste setor não são claras. Na realidade, a evolução da sociedade da informação dá impressão de uma confusão de pistas, no sentido de uma justaposição de seus espaços, de seus atores e de suas funções.

Com o aumento das mudanças tecnológicas, percebe-se que a informação vem ganhando valor na sociedade e isso colabora para a expansão do campo de atuação do profissional da informação, em um mercado cada vez mais competitivo.

O profissional da informação, especificamente o bibliotecário, é caracterizado, segundo Conselho Federal de Biblioteconomia (2011), por ser o profissional qualificado para:

[...] interagir com processos de registro e transferência da informação (da geração ao uso), interpretando criticamente a realidade social, com uma visão contributiva e consciente de seu papel social e de sua atuação no avanço científico e tecnológico do seu Estado e da região, sem desconsiderar as dimensões humanas e éticas do conhecimento, da tecnologia e das relações sociais.

Este é o profissional que possui a responsabilidade de tratar e organizar as informações, para que seu usuário possa localizá-las, conforme Agarez e Pimenta (2000), que evidenciam:

[...] o papel do Bibliotecário na sociedade como mediador entre Universo e Informação e os seus Usuários, focalizando a Biblioteconomia como uma profissão de comunicação e de contato com o público, que requer competência cultural e técnica, habilidade de trabalho de equipe e de relações humanas.

Considerado como o responsável por fazer o intercâmbio entre a informação e o usuário, diante dos novos suportes, o profissional da informação deve estar atento e aberto aos benefícios que trazem os novos dispositivos de comunicação, para ter capacidade de resolver os conflitos que ocorrem e firmar de vez o seu espaço no mercado de trabalho diante da sociedade.

No capítulo seis serão apresentadas características mais específicas sobre o mercado de trabalho em informação na região da Grande Florianópolis, observadas durante a coleta de dados, realizada junto aos bibliotecários participantes desta pesquisa.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentados os dados coletados nas entrevistas, que, conforme mencionado no capítulo 3, é de caráter semiestruturada e foi realizada com 9 (nove) bibliotecários de diversos campos de atuação da Grande Florianópolis e suas respectivas análises. Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, a pedido do Comitê de Ética da UDESC, que aprovou o presente estudo, os bibliotecários participantes não foram identificados.

A organização dos dados foi feita por meio da categorização, que é uma técnica discutida no capítulo 3, que visa, a partir da criação de categorias, a organizar as informações obtidas nas entrevistas.

O capítulo está estruturado, conforme as categorias estipuladas, como resultantes do estudo, isto é, está dividido em 6 subseções. Para fins de melhor organização, cada bibliotecário respondente recebeu o código B, seguido de um número referente à ordem da realização das entrevistas. Para fins de melhor visualização, as categorias foram organizadas em quadros. As análises encontram-se imediatamente após cada quadro.

6.1 Campo de atuação

A categoria 1 (um) mostra o campo de atuação. O objetivo desta categoria é obter uma visão geral dos ambientes em que os profissionais estão atuando.

Quadro 3 – Categoria 1 – Campo de Atuação

Bibliotecário (B)	Categoria 1 – Campo de Atuação
B 1	“... gestão da documentação... arquivo digital, arquivo físico externo e interno.”
B 2	“Biblioteca Universitária”
B 3	“Centro de memória... biblioteca, museu...”
B 4	“Empresa... projeto bibliotecas nas indústrias... área de Educação...”
B 5	“Biblioteca Pública...”

B 6	“... Documentação de engenharia ligada os gasoduto...”
B 7	“Área de arquivo... num Cartório...”
B 8	“Biblioteca escolar”
B 9	“Biblioteca Universitária... no período da manhã biblioteca escolar...”

Fonte: Produção do próprio autor

Pode-se perceber que o campo de atuação do bibliotecário na Grande Florianópolis, hoje, é muito diversificado. Isso mostra que a visão antiga de que o bibliotecário é apenas aquele que cuida dos livros na biblioteca vem mudando constantemente.

A Biblioteconomia é uma área interdisciplinar. Deste modo, os profissionais da informação podem atuar em diversos campos e também em bibliotecas. Souto (2005) afirma que a interdisciplinaridade é um assunto que deve ser adotado desde a graduação, pois nenhum profissional da informação consegue ser autossuficiente ao ponto de dominar todas as técnicas de gerenciamento da informação. O autor ainda foca que é fundamental se ter acesso a conteúdo de outras áreas e que, desta forma, aprenda-se as vantagens de se trabalhar em ambientes multidisciplinares.

A necessidade de um profissional habilitado para lidar com informação está sendo cada vez mais sentida nos diversos campos de atuação. A habilitação em Gestão da Informação do Curso abre novas oportunidades de atuação na Grande Florianópolis.

O que poderia abrir maiores oportunidades de atuação seria a divulgação do Curso. No Brasil, é necessário que os órgãos responsáveis pelo Curso, realizem um projeto nacional de *marketing*, envolvendo escolas, associações, conselhos e sindicatos, buscando uma maior divulgação e promoção do profissional, assim como dos produtos e serviços informacionais existentes, possibilitando à sociedade conhecer realmente este profissional. (VALENTIM, 2000)

O trecho citado acima vai ao encontro da realidade dos Cursos de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina, mostrando que a falta de divulgação faz com que os jovens tenham pouco interesse pela Graduação, ou nem mesmo tenham interesse em conhecer a Biblioteconomia. Há, ainda, aqueles indivíduos que continuam com o estereótipo de que o bibliotecário é apenas a pessoa que guarda livros na biblioteca, pois poucos compreendem o valor desta profissão. Amaral (2008) afirma que o problema da falta de visibilidade do setor de informação resulta

da falta de marketing. A autora também mostra que a rejeição ao *marketing* está presente entre os profissionais de todas as áreas e é muito forte na Ciência da Informação. Deste modo, é necessário que haja uma consciência do profissional da informação em procurar entender o que é o *marketing*, tentando minimizar o problema de divulgação da área. Barreto (2008) complementa que na carência de conhecimentos específicos sobre *marketing*, o bibliotecário pode contar com o apoio de um profissional capacitado neste setor, colocando em prática a importância de um trabalho interdisciplinar.

Às vezes, a nomenclatura do próprio curso impede o profissional de estar atuando em outros ambientes, que tenham como atividade principal a informação. Diante desta afirmação, Souza (2002, p. 5) traz uma reflexão sobre a nomenclatura das escolas de biblioteconomia:

É essa perspectiva que parece estar saindo do âmbito crítico do pessoal de ensino e pesquisa da Biblioteconomia. Por que não pode a Biblioteconomia manter a denominação da formação profissional? Por que a Escola de Biblioteconomia não pode, a depender da vocação tecnológica da sociedade onde está inserida, associar várias subdenominações ao nome principal e ter em seus cursos de Graduação designações que signifiquem habilitações? Por que não poderiam haver cursos cuja terminalidade tivesse nomes como: Biblioteconomia Gerencial (para formar bibliotecários gestores de unidades de informação, de qualquer porte e natureza); Biblioteconomia Social (para formar bibliotecários vocacionados para o trabalho em dinamização pedagógica de bibliotecas escolares e públicas); Biblioteconomia Eletrônica (para formar bibliotecários aptos a trabalhar com a construção e manutenção de bibliotecas digitais, eletrônicas e virtuais); Biblioteconomia Acadêmica (para formar bibliotecários aptos a trabalhar com o atendimento e orientação da pesquisa acadêmica e universitária); Biblioteconomia Histórica e da Sociedade (para formar bibliotecários vocacionados para o trabalho com os pesquisadores atuantes em instituições de pesquisa históricas, sociológicas e de Letras e Artes); Biblioteconomia Técnica (para formar bibliotecários aptos ao processamento técnico dos materiais, meios, canais ou suportes que contêm informação); [...] Biblioteconomia em Saúde (para formar bibliotecários atuantes com a informação e a pesquisa nos diversos setores que operam com a área da saúde), etc.

Já as nomenclaturas estipuladas no âmbito profissional estão sendo muito discutidas entre os profissionais da área. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2011), o bibliotecário tem os seguintes nomes: Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação. Diversas organizações não reconhecem os profissionais por estas nomenclaturas.

6.2 Atividades desempenhadas

A categoria 2 (dois) apresenta as atividades desempenhadas por esses profissionais no seu campo de atuação, conforme o quadro abaixo.

Quadro 4 – Categoria 2 – Atividades desempenhadas

Categoria 2 – Atividades desempenhadas	
B 1	“... hoje praticamente só faço arquivo digital... digitalização no sistema...”
B 2	“... passei por todos os setores da biblioteca, mas agora to mais na gestão mesmo, atendimento é uma prioridade... sou uma das pessoas que cadastram... aquisição, e mais gerenciamento da biblioteca em si...”
B 3	“... tudo relacionado ao acervo... eu que cuido dos livros das doações... controle dos livros... guarda dos livros... cuidar da higienização do acervo... encaminhar os livros danificados para restauração...”
B 4	“... fico fazendo a parte técnica do projeto, documentos institucionais, política de gestão de estoques... estruturar a rede de bibliotecas... já estou me envolvendo mais com a parte de gestão...”
B 5	“... atendimento ao usuário, pesquisa, guarda de material... catálogo de obras raras, catálogo de periódicos... organização física e espacial...”
B 6	“... basicamente controle dos documentos, classificação, indexação... recuperação, a disponibilizar dos materiais pelo nosso sistema... realizamos a digitalização de alguns documentos de tamanho A4 e A3...”
B 7	“... a gente desenvolve atividades de gestão da informação, seja ela no âmbito de documentos ou pesquisa de informação para suprir as necessidades dos funcionários que dependem dessa informação... gera entorno desse sentido, gestão da informação, a guarda, a digitalização do acervo, operacionalizar a informação do meio digital, a gente faz pesquisas que sirva de suplemento para outros funcionários...”
B 8	“... catalogação, classificação, indexação, processamento técnico todo eu faço, serviço de referência... os alunos têm aula de biblioteca, dependendo da turma cada turma a gente faz uma atividade diferenciada, juntamente com o professor... atendimento aos pais

	quando necessita... e tem as turmas fixas...”
B 9	“... parte de administração, passar atividades para estagiárias, faço atendimento, faço catalogação, organizo os livros nas estantes, faço pesquisa para os alunos, serviço de referência... faço um pouquinho de tudo...”

Fonte: Produção do próprio autor

Pode-se observar que as atividades desempenhadas pelos bibliotecários nos ambientes de trabalho ainda é fortalecido pelo trabalho técnico (indexação, classificação, catalogação), mas a habilitação em Gestão da Informação está proporcionando novas atividades, fazendo com que estes profissionais ocupem cargos mais altos. Isto indica que a habilitação em Gestão da Informação tem sido o diferencial do Curso, pois, segundo Marchiori (2007), a gestão da informação traz a discussão de criação e administração de repositórios, assumindo a dimensão virtual do ciclo de informação e ainda focalizando os fluxos de informativos totais de uma determinada instituição.

A gestão da informação é muito discutida no Curso, a graduação está proporcionando ao seu egresso desenvolver diversas atividades, desde as técnicas até a gestão de uma Unidade de Informação. A preocupação dos bibliotecários é a de disponibilizar da melhor maneira a informação correta para o usuário. Para isso, é necessário prezar pela qualidade dos serviços oferecidos. Por exemplo, quando uma indexação não é realizada de forma correta fica inviável localizá-la. Para que a gestão da informação aconteça de maneira eficaz é necessário um bom trabalho técnico, a fim de que não haja interdição no fluxo de informação.

Suprir as necessidades informacionais dos clientes/usuários é o principal objetivo das atividades desenvolvidas pelos bibliotecários. Deste, modo, todas as atividades são importantes para a gestão de uma empresa ou unidade de informação, desde a catalogação até uma pesquisa bibliográfica.

6.3 Importância do serviço do Bibliotecário

A categoria 3 (três) apresenta a visão dos bibliotecários, referente à importância do profissional no mercado de trabalho, assim como de seus serviços.

Quadro 5 – Categoria 3 – Importância do serviço do Bibliotecário

Categoria 3 – Importância do serviço do Bibliotecário	
B 1	“... importante... a maioria das empresas que trabalhei o arquivo sempre teve um passado nebuloso e aqui não foi diferente... mas o pessoal sabe da importância...”
B 2	“bastante... digamos que a biblioteca aqui é vista como menina dos olhos... temos um jogo de cintura para conseguir os recursos, mas eles nunca nos negam nada...”
B 3	“... é, pelo o que eles me dizem é fundamental... quando eles publicam livros sou eu que assino a ficha catalográfica para isso o CRB é muito importante... eu considero bem importante sim...”
B 4	“... eu acho trabalho importante, primeiro a biblioteca ser um produto... importante para área, e mais pela relevância social...”
B 5	“... muito importante... na questão do tratamento da informação... também da relevância social do Curso...”
B 6	“... fundamental, porque tem muita pesquisa de documentação...”
B 7	“... a gente visualiza como sendo muito importante... a gente tem que disponibilizar a informação de qualquer forma... é tão importante que hoje se tem dois bibliotecários formados e dois que estão para se formar...”
B 8	“... muito importante, não tem como não ter uma bibliotecária, para auxiliar e orientar os professores...”
B 9	“... muito importante... a o reconhecimento dos professores e alunos pelo trabalho que é desenvolvido...”

Fonte: Produção do próprio autor

Nesta seção, pode-se perceber que a importância do serviço do bibliotecário dentro dos variados campos de atuação está sendo reconhecida.

Todos os bibliotecários entrevistados afirmaram que seu trabalho é muito importante para a instituição, alguns alegaram que antes de ocuparem o cargo, profissionais de outras áreas o ocupavam, que havia reclamação de demora para localizar e obter a informação, falta de organização, por estes profissionais não deterem conhecimentos necessários para a atuação. Ao ocuparem o cargo, a situação mudou com as técnicas estudadas na graduação, a recuperação da informação ficou muito mais ágil e fácil. Desta forma, os empregadores perceberam o quanto é essencial ter um profissional qualificado para trabalhar na área. O trecho a seguir mostra o reconhecimento do profissional, "... antes de eu trabalhar aqui, eram outros profissionais que cuidavam do setor, mas não tinham o conhecimento de área de biblioteconomia, mas com o tempo a empresa percebeu a importância do profissional...".

O reconhecimento do bibliotecário faz com que os empregadores apostem ainda mais na sua capacidade de crescimento. Assim, esses profissionais acabam ocupando cargos mais altos no campo de atuação, adquirindo responsabilidades maiores.

Para alguns entrevistados, os serviços realizados pelos bibliotecários é muito importante, por causa da relevância social. A importância de estar fornecendo adequadamente a informação e de saber que aquela informação realmente está suprimindo a sua necessidade, incentiva e torna o usuário um cidadão mais correto e responsável. Miranda (1980) *apud* Varela (2007, p. 32) afirma que

[...] somente quando a informação fornecida é relevante para as necessidades dos usuários é que ela será ferramenta para o desenvolvimento. Fornecer informações relevantes às pessoas certas no tempo certo e com o objetivo expresso de resolver problemas sociais e científicos, bem como de construir conhecimento, deveria ser as metas dos serviços de informação [...].

Os profissionais dependem dos recursos que as instituições disponibilizam para que o seu trabalho possa ser realizado, é complicado oferecer um bom serviço quando o ambiente de atuação não proporciona os recursos adequados, sejam eles humanos, financeiros, materiais. Por ambientes de informação, como bibliotecas, não terem fins lucrativos, dependendo da instituição que as mantém, elas são vistas apenas como desperdício de recursos. A partir do momento em que o bibliotecário

demonstrar a importância da biblioteca para a instituição, a mesma poderá ser vista de forma diferenciada.

6.4 Preparação do Curso da UDESC para a atuação

Na categoria 4 (quatro) é apresentada a visão dos bibliotecários, referente à preparação oferecida pelo Curso da UDESC para a atuação profissional. Foi-lhes questionado se o Curso preparou-os para o mercado de trabalho.

Quadro 6 – Categoria 4 – Preparação do Curso da UDESC para atuação

Categoria 4 – Preparação do Curso da UDESC para a atuação	
B 1	“... não... nessa função específica não... nas de biblioteca sim... com relação à arquivologia deixa muito a desejar... no resto supriu... com relação a gestão da informação supri plenamente...”
B 2	“... Sim, bastante mesmo... não deixa a desejar... única falta foi às questões de avaliação do MEC...”
B 3	“... tudo o que eu aprendi estou usando, das mais simples a mais específica... não é o bastante, tem que continuar o estudo, cada lugar tem a sua especificidade... a parte de preservação e restauração faltou um pouco no curso... indexação de fotografias foi muito geral... parte de base de dados é muito importante no curso... pensar mais na parte de banco de dados, informática... não precisa forçar muito na parte de administração...”
B 4	“Assim, sim. Em específico é porque eu trabalho em uma coisa que é pouquinho diferente, normalmente as pessoas vão indo pra biblioteca, essa atuação na empresa é uma coisa pouco diminuta aqui em Floripa, mas tá crescendo. Em específico o que tive na UDESC de matérias de gestão, mas relacionado mesmo à gestão que foram coisas assim que para minha contratação foi o diferencial, comparado com os currículos de outras universidades nosso tá bem a frente... está sendo reconhecido... tem coisas que você fala para o pessoal de outras áreas e eles dizem nossa, como você sabe isso... a UDESC preparou assim nesse sentido o que estou fazendo hoje, preparou completamente... nessa área de

	gestão... conhecimento mais burocrático faltou um pouco no curso...para nossa área talvez seja importante esse conhecimento jurídico...
B 5	“... preparou sim... o Curso precisa aprimorar mais a didática dos alunos...”
B 6	“... preparou, teoricamente sim, senti falta de disciplinas de arquivologia... faltaram maiores discussões sobre arquivologia, GED... a filosofia do que foi discutido nas disciplinas, eu tenho aplicado aqui...”
B 7	“Nesse sentido visualizo como muito importante. Porque o que acontece habilitação em gestão da informação nos dá suporte para lidar com os diversos meios de informação... acredito profundamente que preparou sim... o curso não deixou a desejar em nenhum momento... acredito que a questão mais social, a gente ainda visualiza a questão mais técnica... acredito profundamente que a gente tenha que mudar esse quadro, e que as mudanças curriculares estão aí para isso... o curso atendeu plenamente... o curso atendeu todas as expectativas, com relação a disciplinas de arquivologia...”
B 8	“Sim, preparou plenamente ou quase plenamente... somente uma disciplina que achei defasado o curso foi a parte de indexação e CDU, mas a parte de indexação principalmente... no geral a gente saiu bem preparado... com essa parte de catalogação, tecnologias da informação, gestão, até porque a gente habilitação em gestão da informação... é bem completo...”
B 9	“... de um modo geral prepara sim... eu senti falta mais da prática... acho que o curso deveria mostra mais a realidade... o que é passado é uma coisa meio utópica... deveria mostrar mais a realidade... faltou um pouco das questões de conservação de acervo...”

Fonte: Produção do próprio autor

Ao realizar as entrevistas com os bibliotecários, pode-se perceber que o Curso de Biblioteconomia da UDESC os preparou para o mercado de trabalho, mas alguns assuntos foram pouco abordados. As reformas curriculares estão presentes nos cursos para isso, adequá-los de acordo com as necessidades e mudanças da sociedade. A última reformulação do Curso da UDESC foi realizada em 2007 e procurou excluir disciplinas e incluir outras, com o objetivo de aprimorar a formação

do bibliotecário gestor da informação, conforme é proposto na habilitação. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA et al., 2007, p. 7)

Um ponto importante citado por um dos entrevistados foi a questão da educação continuada, muitos afirmaram que a teoria e a filosofia do Curso foram passadas plenamente, mas o profissional não pode ficar parado. É preciso sempre estar se atualizando, buscando novos cursos que o ajude a se tornar um profissional muito mais qualificado e desejado pelo mercado de trabalho. Mostrando a importância da Educação Continuada para o profissional da informação, Miranda e Solino (2006, p. 386) afirmam que

A educação continuada do profissional busca corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui como aprendizado permanente das inovações e transformações que estejam ocorrendo na sociedade, que cogita na mudança das atuais formas de pensar, sentir e agir das novas gerações.

Com relação às dificuldades e faltas, começando pela Arquivologia, o Curso busca apenas dar uma noção de como trabalhar com este suporte de informação, até porque existe uma graduação específica para atuar na área.

Já a questão da preservação do suporte informacional deve ser discutida em todos os sentidos, desde livros até documentos digitais. O suporte informacional está mudando constantemente, é importante que o profissional esteja preparado para lidar com as mudanças e ciente de como preservar estes suportes.

A questão de legislação, relacionada ao profissional na informação, é essencial e não deve faltar em nenhum dos cursos ministrados no país. Conforme o Conselho Federal de Biblioteconomia (2011), os profissionais da informação devem ter conhecimento da legislação básica que rege a profissão, como, por exemplo, da Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962 - Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício; Lei N° 7.504, de 2 de junho de 1986 - Dá nova redação ao art. 3° da Lei n° 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências; Lei N° 9.674, de 26 de junho de 1998 - Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências; Lei N° 10.753, de 30 de outubro de 2003 - Institui a Política Nacional do Livro e a Lei N° 12.244, de 24 de maio de 2010 - Dispõe sobre a universalização

das bibliotecas nas instituições de ensino do País (bibliotecas escolares com bibliotecários).

A preparação do Curso para atuação comparada a currículos mais antigos está muito diversificada. Como se pode verificar em Batista (2008), antigamente o profissional da área desenvolvia um perfil para atuar em biblioteca. Hoje, os egressos estão preparados para atuar nos vários ambientes onde se necessita de gestão da informação.

6.5 Adequação do Perfil profissional do Curso com o mercado de trabalho

A categoria 5 (cinco) mostra a visão do bibliotecário quanto à adequação do perfil profissional pretendido pelo Curso da UDESC e o mercado de trabalho.

Quadro 7 – Categoria 5 – Adequação do Perfil profissional do Curso com o mercado de trabalho

Categoria 5 – Adequação do Perfil profissional do Curso com o mercado de trabalho	
B 1	“... pessoal que trabalha em biblioteca está de acordo... apesar de a gente ter um monte de disciplina de gestão... eu não percebo o foco empresarial... eu percebo o foco público...”
B 2	“... eu acho que sim... eu acho que o meu currículo era muito bom... cada aluno conseguiu se virar com o que tem...cada um escolhe a sua área, arquivo, biblioteca...”
B 3	“... eu acho que a UDESC está bem baseada na parte de gestão... no meu ambiente de trabalho se não tivesse a parte de gestão não importaria... vai do lugar e da necessidade... podemos estar em qualquer lugar... o perfil precisa ser muito amplo...”
B 4	“... eu acho que sim... o currículo forma um profissional que vai atender as demandas... algumas coisas devem melhorar, mas atende as exigências do mercado de trabalho sim e é uma questão de investimento pessoal também...”
B 5	“Está adequado, mas não pode deixar a parte social do Curso de lado...”
B 6	“Atende sim... como trabalho na área de documentação e tem muitas

	tecnologias envolvidas, atende sim...”
B 7	“Atende sim... até pela dinâmica do curso... a dinâmica da academia faz visualizar vários campos, e visualizando a faz também desbravar... têm bibliotecários trabalhando com vários campos de informação... acho que a gente tá preparado para isso tranquilamente...”
B 8	“Atende... mas não está tão fácil... acho que gente tem que mostrar mais a nossa área... teve momento que eu precisei explicar o que eu fazia, por causa da falta de conhecimento das pessoas... mas se enquadra sim...”
B 9	“De um modo geral sim... depende de pessoa para pessoa...”

Fonte: Produção do próprio autor

Diante dos trechos apresentados, pode-se perceber que o Perfil Profissional do Curso de Biblioteconomia da UDESC está de acordo com as exigências e necessidades do mercado de trabalho.

Como alguns dos entrevistados citaram, o perfil profissional é muito amplo, abrangendo as diversas áreas que tratam de informação. O mercado de trabalho do bibliotecário ainda é muito forte na área de biblioteca, isso não é ruim, é bom por ser um espaço garantido, mas outros ambientes e suportes de informação estão precisando de um profissional qualificado para atuar, que possam gerir, organizar, tratar e disseminar todo o fluxo de informação, gerado nesses ambientes.

Outros pontos foram resgatados pelos entrevistados, como a questão da relevância social do Curso. Hoje, poucas disciplinas tratam da relevância que o bibliotecário deve ter diante da sociedade. É necessário abordar melhor esse assunto no Curso, assim como é abordada a parte de gestão e tratamento técnico da informação. Madella (2006, p. 53), ao analisar as disciplinas que abordam a questão social, afirma que

A partir do contexto social, a produção de informações se dá na criação dos símbolos realizados pelos autores, mostrando-se em outras linguagens, formas de gerar conhecimento, contribuindo para o pleno exercício da cidadania. Essa relação é possível através de projetos, de eventos que têm o objetivo de discutir ações para o reconhecimento e o desenvolvimento da educação informacional, da cultura. Para a conscientização dos recursos disponíveis possibilitando a transformação através da arte. Assim como a realização conjunta do seminário e de encontro proporcionando intercâmbio cultural, troca de experiências entre os indivíduos apontando caminhos para se fazer a diferença na sociedade.

O egresso, ao sair do meio acadêmico, não pode pensar que já conhece tudo, que apenas o que foi aprendido lá já basta para conseguir seu lugar no mercado de trabalho. É necessário continuar se atualizando, a educação continuada está aí para acrescentar ainda mais aos profissionais e destacá-los em seu campo de atuação.

A divulgação do Curso para a sociedade destaca-se mais uma vez, na opinião dos entrevistados. Sabe-se que historicamente a sociedade não tem o verdadeiro entendimento do quanto é importante esta profissão e, atualmente, da importância que a gestão da informação tem para as outras áreas, em que o bibliotecário atua, com responsabilidade de gerir e disponibilizar a informação. De acordo com Valentim (2002), os profissionais da informação devem ocupar os espaços a eles destinados, no mercado de trabalho. Deste modo, é necessário que a formação defina um perfil profissional que se deseja e tão importante quanto a formação é que haja movimentos que divulguem o profissional.

6.6 Inserção no mercado de trabalho

Na categoria 6 (seis), última categoria da entrevista, os bibliotecários falaram sobre a sua inserção no mercado de trabalho.

Quadro 8 – Categoria 6 – Inserção no mercado de trabalho

Categoria 6 – Inserção no mercado de trabalho	
B 1	“... eu nunca tive oportunidade de ficar desempregada, por trabalhar desde os quinze anos, meu currículo sempre foi bom... na faculdade, passei um ano fazendo atendimento ao público, um ano fazendo catalogação, arquivo... tive essa oportunidade deixou meu currículo mais legal ainda...”
B 2	“Sempre trabalhei como estagiária na UDESC ou no laboratório de informática ou na editora... sempre tive dois empregos de manhã e a noite... pra me inserir no mercado de trabalho foi muito fácil, não sei se encontrei a pessoa certa... não tive dificuldade nenhuma...”
B 3	“... fiz muita coisa para entrar no mercado de trabalho (bolsa, estágio, extensão), trabalhei de graça para Deus e o mundo... antes de me formar comecei aqui por participar de tanta coisa, tive a indicação de

	uma professora e comecei a trabalhar como auxiliar de biblioteca, mas já com a responsabilidade de tudo, a partir do momento que o diploma entrou, eles mudaram para Bibliotecária, continua tudo igual à responsabilidade...”
B 4	“Trabalhei três anos em biblioteca universitária, primeiro estagiária e depois como auxiliar. Esse é meu primeiro emprego, foi bem concorrido para passar, mas valeu à pena...”
B 5	“... foi fácil, antes de terminar o Curso já estava trabalhando na área... em seguida passei no concurso...”
B 6	“Foi através do estágio, aproveitei e fiz o estágio obrigatório... encerrei o estágio, após um mês voltei para cobrir as férias da minha chefe e depois eu voltei para ser efetiva... foi fácil por causa do estágio, se eu não tivesse feito estágio talvez fosse mais difícil...”
B 7	“Foi fácil, trabalhei por dois anos como estagiário, e admitido com profissional... nem era formado e já fui admitido como profissional... estou a cinco anos na casa... não foi uma dificuldade em nenhum momento... tem que ser dinâmico nas atividades que você consegue atua em vários campos...”
B 8	“Foi fácil, soube da vaga... a escola tem uma cultura de dar oportunidade para que esteja começando no mercado de trabalho... fiz vários estágios foi bom... ajuda bastante...”
B 9	“Faz dois anos e meio que me formei, mas no início foi complicado não consegui trabalho na área, foi um pouco difícil...”

Fonte: Produção do próprio autor

Pode-se perceber que a inserção no mercado de trabalho foi “fácil” para a maioria dos entrevistados. A realização de estágios durante o Curso agregou experiência em diversas áreas, fazendo com que eles saíssem mais qualificados para atuar no mercado de trabalho. Apenas fazer estágios não garante um emprego futuro, mas divulga aquele profissional para os diversos campos de atuação. Para Gomes (1981, p. 9) *apud* Souza e Nascimento (2009, p. 360):

O estágio visa então a conferir ao estudante aquelas habilidades de que ele irá necessitar, quando tiver de por em prática os conhecimentos de determinadas disciplinas teórico práticas, seja em atividades profissionais

de pesquisa ou outras atividades similares. O estágio proporciona aos estudantes um espaço de aprendizagem profissional pela prática das habilidades e técnicas, ou seja, é o saber fazer que é necessário ao aprimoramento das teorias. O estágio é para os alunos um campo de treinamento, onde ocorre situação real, de atividades para aprendizagem profissional.

Fujino e Vasconcelos (2011, p. 55) complementam, afirmando que:

A diversificação dos ambientes de estágio traz novas experiências à sala de aula e possibilita uma visão mais ampla das possibilidades de trabalho na área e, sobretudo, das relações e interações que ocorrem no mundo do trabalho, com possibilidades crescentes de surgimento de espaços não tradicionais.

Atuar em diferentes áreas agrega experiência ao currículo do profissional, que poderá, desta forma, trabalhar em qualquer ambiente que trate com a informação.

Em resposta ao objetivo específico, que almejava caracterizar o mercado de trabalho em informação na Grande Florianópolis, é possível observar que os bibliotecários, além de atuarem em bibliotecas, também estão conquistando novos espaços para exercerem suas funções, por exemplo, museus, centro de memória, centro de documentação de empresas, arquivos e bibliotecas em todos os âmbitos (Universitária, escolar, especializada e pública).

Diante das informações obtidas, pode-se perceber que o perfil profissional do Curso de Biblioteconomia da UDESC está de acordo com os perfis de atuação, pois a variedade de serviços que este profissional está apto a exercer foi encontrada em cada profissional entrevistado. Fica evidente a diversidade de ambientes de atuação que o profissional da informação vem conquistando.

O Curso realmente prepara os egressos para atuarem em diferentes campos. Ele até pode não abordar todos os assuntos, entretanto, a educação continuada tem esse intuito, o de atualizar o profissional da informação, de acordo com a sua necessidade. Percebe-se a importância do egresso em conhecer a legislação que rege a profissão, o que, de certa forma, é pouco abordado durante a graduação. Quanto à inserção no mercado de trabalho, os entrevistados definiram como porta de entrada os estágios que são realizados durante o Curso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que os perfis dos egressos vêm atendendo às necessidades e exigências do mercado de trabalho na Grande Florianópolis, portanto, o Curso de Biblioteconomia da UDESC tem preparado de forma adequada os profissionais. Mostrou também que os profissionais formados estão atuando em mais unidades de informação, como: em arquivos, cartórios, bibliotecas, centros de memória, museus.

Quanto às atividades desenvolvidas por estes profissionais, estão voltadas, em sua maioria, para a Gestão da Informação e a Gestão de Unidades de Informação. Nota-se que a maioria dos profissionais, apesar do pouco tempo de atuação, já exercem a função de gerentes/coordenadores dos ambientes em que atuam. Outros profissionais afirmaram que, além das atividades de gerenciamento da unidade de informação, também exercem atividades operacionais, como: processamento técnico de documentos e livros, atendimento e treinamento de usuários, organização e guarda de documentos e livros.

Apesar de alguns bibliotecários acharem que determinados assuntos poderiam ter sido abordados de outra maneira, o Curso de Biblioteconomia da UDESC tem atendido às necessidades e exigências do mercado de trabalho. Isso, mostra que todo o empenho dos professores em reformular o currículo ao longo dos anos está surtindo efeito. Os profissionais formados saem preparados para atuar em qualquer ambiente que necessite de gestores, para organizar, tratar e disseminar a informação.

Como todo trabalho de conclusão de curso, algumas dificuldades surgiram na execução da pesquisa. Entre elas, destaca-se a dificuldade de conseguir informações sobre o mercado de trabalho na área de informação na Grande Florianópolis pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região (CRB-14), órgão este que tem o papel de fiscalizar a classe bibliotecária de Santa Catarina. Outra dificuldade foi encontrada no momento de agendamento das entrevistas com profissionais que estivessem devidamente registrados no CRB-14, uma vez que os mesmos se voluntariaram a participar da pesquisa e foram respeitados os horários e locais propostos por eles.

Apesar das dificuldades, a pesquisa transcorreu de modo a atingir os objetivos e permitiu ainda a reflexão de novas questões. A primeira delas é relacionada a característica do Curso, que foca a vertente da gestão da informação. O que, atualmente, apresenta-se como diferencial (habilitação) pode ser discutido a partir de outro ponto de vista, qual seja, o da existência de apenas uma Biblioteconomia para a infinidade de ambientes de atuação que estão surgindo.

Uma segunda indicação é a realização periódica de estudos como este sobre as transformações do mercado de informação no Estado de Santa Catarina, para apoiar novas avaliações e atualizações do currículo do Curso da UDESC, visando a formar bons profissionais.

Sendo o momento das considerações o mais adequado para intervenções pessoais, é válido registrar algumas observações. O contato com os bibliotecários diante do seu ambiente de atuação mostrou o quanto o papel deles para as instituições é importante, o que já possibilita uma nova concepção deste profissional. A recepção foi a melhor possível, mesmo estando ocupados com suas atividades, a vontade de participar da pesquisa foi enorme. O entusiasmo de poder mostrar seu trabalho para aquele que está saindo da graduação foi notável. Há também aqueles que ao saírem da universidade não alcançaram o objetivo de se inserir no mercado de trabalho rapidamente. Percebeu-se a certeza de que é necessário batalhar para conseguir seu lugar ao sol e nunca desistir, pois a área da biblioteconomia está em constante expansão. A percepção de que estes profissionais não pararam na graduação foi importante. A maioria dos profissionais tem buscado a capacitação por meio de especialização, mestrado e doutorado. Alguns têm a visão de tentar realmente mudar o “mundo”, ou, pelo menos, o que está a sua volta.

REFERÊNCIAS

AGAREZ, Luciene Damico; PIMENTA, Sarah Tavares. **O Bibliotecário**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2000. Disponível em: <www.unirio.br/cch/eb/o_bibliotecario.doc>. Acesso em: 10 maio 2011.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Formação, Formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 7, p. 133-148.

AMARAL, Sueli Angelica. Marketing da Informação: entre a promoção e a comunicação integrada de marketing. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.1, p.31-44, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1636/1637>>. Acesso em: 02 jun. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ins>>. Acesso em: 24 abr. 2011.

BARRETO, Mônica Valério. **Vem cá... te conheço!?: marketing em biblioteca escolar**. 2010. 59 p. : Monografia (especialização) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciência Humanas e da Educação, Especialização em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2010. Disponível em : <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000010/0000106A.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

BATISTA, Ariane Rodrigues; Universidade do Estado de Santa Catarina. **A trajetória do ensino de Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (1974 - 2008)**. 2008. 76 p. : TCC (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Graduação em Biblioteconomia: Gestão da Informação, Florianópolis, 2008. Disponível em : <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/00000000000B/00000BB4.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2011.

BATTISTI, Júlio. **O mercado de trabalho está mudando - fique atento**. 2002. Disponível em: <<http://www.juliobattisti.com.br/artigos/carreira/mercado.asp>>. Acesso em: 07 maio 2011.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico: censo da educação superior de 2009**. Brasília: Inep, 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf>. Acesso em: 28 set. 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de**

Ocupações. Disponível em:

<<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>. Acesso em: 26 abr. 2011.

CALDIN, Clarice Fortkamp et al. **Os 25 anos do ensino de biblioteconomia na UFSC.** Florianópolis, 1999. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/37/89>>. Acesso em: 13 maio 2011.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira.** Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287 p.

CASTRO, César Augusto. Histórico e Evolução Curricular na Área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org). **Formação do profissional da informação.** São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48.

CASTRO, César Augusto (org.). Conhecimento, Pesquisa e Práticas Sociais em Ciência da Informação. In: MARCHIORI, Patrícia Zeni. **Ensino, Pesquisa e Extensão em Gestão da Informação: elementos constituintes e “boas práticas”.** São Luís: EDUFMA, 2007. 143-163 p.

CASTRO, Claudio de Moura. Da sutil arte de lidar com as informações. In: _____. **A prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. cap. 6, p. 107.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **O bibliotecário.** Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/O_Bibliotecario.pdf>. Acesso em: 10 maio 2011.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Legislação Básica.** Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/institucional.php?codigo=7>>. Acesso em: 09 out. 2011.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área da informação.** São Paulo: Polis, 2004. cap. 2, p. 39-54.

FARIA, Josilene Virginia de. **Mercado de Trabalho do Profissional da Informação.** 2007. Disponível em: <<http://bsf.org.br/2007/03/12/mercado-de-trabalho-do-profissional-da-informacao/>>. Acesso em: 8 maio 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p.

FONSECA, Edson Nery da. **Introducao à biblioteconomia.** 2. ed. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação 2007. 152 p.

FUJINO, Asa; VASCONCELOS, Michele de Oliveira. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 40-58, abr. 2011. Disponível em:

<<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/59/61>>. Acesso em: 10 out. 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar pesquisas. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 4, p. 41-42.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DANUELLO, Jane Coelho; MENEZES, Pedro José. Formação para a atuação profissional em organização de conteúdos informacionais: uma análise das bases teórico-pedagógicas dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. 167-187 p.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Estudos Curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 3, p. 49-88.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LINS, Zenilda Nunes. **Faculdade de Educação: projeto e realidade**. 2 ed. Florianópolis: UDESC/DAPE, 1999. 139 p.

MADELLA, Rosangela. **Diretrizes curriculares nacionais para Biblioteconomia: formando bibliotecários sociais**. 2006. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de Biblioteconomia, 2006, p. 53. Disponível em : <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000003/000003D7.pdf>>. Acesso em : 09 out. 2011.

MENDONÇA, Bia. **Trabalho x emprego**: Como anda o mercado de trabalho no novo século. 2010. Disponível em: <<http://www.insistimento.com.br/2010/05/27/trabalho-x-emprego-como-anda-o-mercado-de-trabalho-no-novo-seculo/>>. Acesso em: 06 maio 2011.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. **Perspect. ciênc. inf.** [online]. v.11, n.3, p. 383-397, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a07v11n3.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2011.

MUELLER, Suzana P. M.; BAPTISTA, Sofia G.. Mercado de trabalho do bibliotecário em Brasília: estudo das características e da evolução dos empregos ocupados pelos profissionais formados pelo curso de graduação em biblioteconomia da universidade de Brasília. In: **Congresso de Biblioteconomia e Documentação**. (19º: 2000: Porto Alegre). Anais. Porto Alegre: CRB, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000819/01/T167.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2011.

PEREIRA, Marcos Emanuel. Cognição, categorização, estereótipos e vida urbana. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 3, p. 280-287, dez. 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13_3/m318280.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2011.

RHIO'S RECURSOS HUMANOS. **O Mercado de Trabalho no Mundo Globalizado**. Disponível em: <<http://rhiosblog.com/2010/04/22/o-mercado-de-trabalho-no-mundo-globalizado/>>. Acesso em: 14 maio 2011.

SERPA, Gisane Effting; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (TVI). **O perfil do Bibliotecário diante das Tecnologias de Informação nas Bibliotecas Universitárias**. 2005. 74 f. : Disponível em : <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000000/0000009E.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2011.

SOUTO, Leonardo Fernando. (Org.). O profissional da informação em tempos de mudanças. In: _____. **Biblioteconomia em reflexão**: cenários, práticas e perspectivas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005. p. 29-53.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A Escola de Biblioteconomia e a Ancoragem da Profissão de Bibliotecário. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2001. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/298/221>>. Acesso em: 23 set. 2011.

_____. **Biblioteconomia no Brasil**: profissão e educação. Florianópolis: ACB: Biblioteca Universitária da UFSC, 1997.

_____. **Modernização e biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003, 222p.

_____. **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990. 116p.

SOUZA, Francisco das Chagas de; NASCIMENTO, Sandra Mara do. Percepções de Estudantes de Biblioteconomia sobre a prática de Estágio Remunerado para a sua formação universitária - Estudo realizado com estagiários em Instituições de Ensino Superior em Florianópolis. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 356 -384, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3617/2753>>. Acesso em: 10 Out. 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Idealização e construção da história**: UDESC 1965-1990. Florianópolis: Editora da UDESC, 1990.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA et al. Reformulação Curricular e Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação. In: _____. **Perfil Profissional**. Florianópolis, SC: UDESC, 2007. p. 8. Disponível em: <http://portalfaed.udesc.br/userimages/2010/PPC_Biblio_2007.pdf>. Acesso em: 28 set. 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA et al. Reformulação Curricular e Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação. In: _____. **Histórico do Curso**. Florianópolis, SC: UDESC, 2007. p. 7.

Disponível em: <http://portalfaed.udesc.br/userimages/2010/PPC_Biblio_2007.pdf>. Acesso em: 28 set. 2011.

_____. **UDESC** Universidade do Estado de Santa Catarina: vocação para desenvolver. Florianópolis: UDESC: [200-].

_____. **Cursos de graduação por centro**. Disponível em: <http://www.udesc.br/make_page.php?id=76>. Acesso em: 13 maio 2010.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). O profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional. In: _____. **O profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 7-30.

_____. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

VARELA, Aínda. Informação: fator de desenvolvimento social. In: _____. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 29-64.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR – GR

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP SH

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de graduação, intitulada “Curso de Biblioteconomia da UDESC: perfil do egresso atuantes na Grande Florianópolis”, que fará entrevista, tendo como objetivo, analisar o perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia Habilitação em Gestão da Informação da Universidade do Estado Santa Catarina em consonância com as necessidades e exigências do mercado de trabalho da Grande Florianópolis. Serão previamente marcados a data e horário para entrevista, utilizando um roteiro com perguntas para nortear a mesma. Estas medidas serão realizadas no local de trabalho dos sujeitos selecionados. Não é obrigatório responder a todas as perguntas.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver medições não-invasivas.

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número.

Esta pesquisa trará benefícios para os bibliotecários que estão em atuação, podendo, através de um reflexão, identificar possíveis faltas na formação, procurando desta forma buscar soluções para as mesmas, por meio de cursos, atualizações, especializações, entre outros. A pesquisa pode ainda, servir como instrumento de base no âmbito do Curso para discussões acerca de reestruturação curricular.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão pesquisadores estudante de graduação Leandro Pinheiro e a professora orientadora Fernanda de Sales.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a vossa autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Agradecemos a vossa participação e colaboração.

Leandro Pinheiro
(048) 9653-0010

lebiblio@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/____.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM BIBLIOTECÁRIOS

- 1.** Em que área atua?
- 2.** Qual o seu setor?
- 3.** Quais as atividades você desempenha?
- 4.** Você acha seu trabalho importante? Por quê?
- 5.** Você acha que o Curso de Biblioteconomia da UDESC, o preparou para o mercado de trabalho?
- 6.** Você acha que faltou algo no Curso que poderia ajudar em sua atuação profissional?
- 7.** No local em que atua, a formação que você recebe no Curso atende plenamente as expectativas?
- 8.** Para você foi fácil se inserir no mercado de trabalho?
- 9.** Em sua opinião, o atual perfil profissional do egresso do Curso de Biblioteconomia da UDESC, é adequado para suprir as exigências e necessidades do campo de atuação?